

JOGOS RENEGOCIADOS: A PROIBIÇÃO DA CAPOEIRA NO SISTEMA PENITENCIÁRIO PARANAENSE.

Ariana Rodrigues Guides.

INTRODUÇÃO:

Em 2008 a capoeira foi registrada como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Este registro nos mostra que a prática na atualidade desfruta de um lugar social bem distinto de uma de suas imagens oficiais do passado: quando crime e capoeira, no século XIX e início do XX, se misturavam e assustavam as camadas médias e as autoridades políticas e policiais. Hoje este jogo/arte/luta é praticado em muitos países em grupos e camadas sociais diversas, inclusive, naqueles lugares que a sociedade deseja manter à distância: as prisões. A capoeira sempre fez parte da história dos presídios brasileiros e no sistema penitenciário paranaense ela é praticada desde 1982. Até meados dos anos 2000 foi uma prática sistematizada e autorizada institucionalmente. No entanto, a partir de diversas mudanças na gestão interna das unidades prisionais, sendo boa parte delas relacionada à presença do crime organizado, uma série de restrições e proibições de atividades de caráter coletivo de circulação de pessoas privadas de liberdade foram proibidas, incluindo a capoeira.

Este recorte de pesquisa fez parte de minha pesquisa durante o mestrado em Antropologia na Universidade Federal do Paraná, a qual teve como resultado a dissertação “Jogos renegociados: a capoeira no Sistema Penitenciário Paranaense”, publicada em 2017. A pesquisa etnográfica foi realizada entre 2011 e 2016 e buscou delinear os aspectos que teriam levado a consolidação e expansão da capoeira por diferentes estabelecimentos penais do estado. Algo que só se tornou possível, ao reunir as histórias de vida dos mestres de capoeira com passagem por unidades penais do Paraná, como internos praticantes deste jogo/arte/luta, sendo responsáveis pela expansão e permanência das academias nestes espaços e pelas entrevistas com os agentes penitenciários da Penitenciária Central do Estado (PCE) que acompanharam a história da capoeira no sistema penitenciário paranaense ao longo de três décadas.

Desde 2024 atuo em diversos estabelecimentos penais como professora de Sociologia, vinculada ao trabalho pela Secretaria de Educação do Paraná, órgão em que sou servidora. Esta inserção tem me colocado diariamente em contato com estudantes privados de liberdade e que já praticaram capoeira no sistema penitenciário entre as décadas de 1990 ao ano 2000, justamente no modelo em que havia autorização oficial e práticas regulares, bem como aqueles que praticaram em momentos posteriores e na atualidade, apenas em momentos de saída para o pátio, popularmente conhecido como o “banho de sol”, e até mesmo em suas celas, dependendo das regras internas de cada estabelecimento penal e de suas restrições ou proibições.

METODOLOGIA:

Neste trabalho me proponho a escrever sobre o contexto atual citado acima, ou seja, sobre a proibição da prática sistematizada de capoeira no sistema prisional do Estado, as especificidades das proibições ou restrições em estabelecimentos penais distintos e as formas de continuidade da prática de capoeira em face deste cenário.

O método utilizado será a entrevista, sem a presença de gravador, das pessoas privadas de liberdade, guiada por roteiro previamente elaborado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Se aprovado, o texto será construído com base nas narrativas de pessoas privadas de liberdade que são praticantes de capoeira para compreender suas estratégias de continuidade, bem como de uma reconstrução histórica de elementos que fazem parte da narrativa oficial das instituições penais do Estado e suas justificativas no processo histórico de proibição de atuação do grupo de capoeira.

Palavras-chave: capoeira, prisões, Paraná.

REFERÊNCIAS:

COELHO, Edmundo Campos. 2005. A oficina do diabo e outros estudos sobre criminalidade. Rio de Janeiro: Record.

GUIDES, Ariana Rodrigues. Jogos renegociados: a capoeira no sistema penitenciário paranaense. 2017. Dissertação (Mestrado). Curitiba-PR, Programa de Pós Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Paraná.

GUIDES, Ariana Rodrigues; MASCARELLO, Magda Luiza. 2016. Jogos (re)negociados: a institucionalização da capoeira no sistema penitenciário paranaense a partir da memória de Mestres egressos. In: PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões; FIGUEIREDO, Franciane Simplicio; MAGALHÃES FILHO, Paulo Andrade; MACHADO, Sara Abreu da Mata. (Org.). 2016. Capoeira em múltiplos olhares. Estudos e pesquisas em jogo. 1a ed. Belo Horizonte: EDUFRB, v. 13, p. 461-475.

GOFFMAN, Erving. 2008. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC.

IPHAN. 2014. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira. Brasília-DF.

PORTO, Liliana, NOVICKI, Miguel; MASCARELLO, Magda; GUIDES, Ariana. 2010. Curitiba entra na Roda: Presença(s) e Memória(s) da Capoeira na Capital Paranaense. Curitiba: Edição do Autor.

AGRADECIMENTOS: Serão escritos em caso de aprovação da proposta.